



UMA CONGREGAÇÃO EDUCACIONAL BELGA NO NORDESTE DO BRASIL: O COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO EM CAMPINA GRANDE¹⁵⁵

Patricia Isabella Guimarães Azevedo Silva¹⁵⁶

RESUMO

A história da cultura escolar e religiosa no Brasil se encontram quando são estudadas as Instituições Educacionais de cunho confessional. Diante disso, é importante mapear os dispositivos culturais dispostos nos espaços confessionais de ensino. Nesse sentido, trago aqui algumas reflexões acerca da cultura escolar, analisando dois documentos que demonstram um pouco da cultura escolar no Colégio Imaculada Conceição – Damas em Campina Grande – PB, nos anos de 1953-1959. Que faz parte das Damas da Instrução Cristã, uma congregação de originada na Bélgica chegando ao Brasil por volta dos anos de 1900, possuindo uma trajetória marcante para Campina Grande, cidade essa que se destacava nos anos de 1930 como grande pólo econômico, resultado da riqueza gerada a partir da grande produção algodoeira, o que contou bastante para instalação de um internato Damas. Vale lembrar que a Igreja Católica nesse período, encontrava-se abalada com a secularização. Seria necessário unir forças com as instituições educacionais católicas para aumentar o número de moças fiéis à doutrina cristã. Esse trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado em andamento, onde iremos: inquirir e mapear as práticas educativas e os meandros da *cultura escolar de confinamento* vivenciadas naquela instituição educacional; como também refletir sobre o desenvolvimento histórico da

¹⁵⁵ Patricia Isabella Guimarães Azevedo Silva, Graduada em História, com especialização em História do Brasil e Paraíba, mestranda no programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Paraíba. Matrícula: 201911230 e-mail: patriciaisabella@yahoo.com.br

¹⁵⁶ O ato de ler não se resume apenas ao suporte material. Roger Chartier destaca que existe um conjunto de dispositivos que possibilitam a prática de leitura – protocolos de leitura. Em sua opinião “o protocolo de leitura define quais devem ser a interpretação correta e o uso adequado do texto, ao mesmo tempo em que esboça seu leitor ideal” (CHARTIER, 1996, p. 20).





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

congregação das Damas da Instrução Cristã em Campina Grande e seus partícipes (discentes e docentes) entre os anos 1930 e 1970.

Palavras-chave: História da Educação, Cultura Escolar, Colégio Confessional

INTRODUÇÃO

A história das culturas escolares e religiosas se interlaçam como uma trama de fios quando são estudadas as Instituições educacionais de cunho confessional. O estudo da História da Educação, sobretudo a Educação Confessional, possibilita uma análise de diversos processos políticos e sociais. Ao observarmos a história da escolarização do Brasil, percebemos que esta é marcada por diversos momentos, porém foi o início do século XX, um tempo em que as mudanças sociais, políticas e curriculares influenciavam diretamente a cultura escolar das instituições de ensino e suas relações políticas com a República. Considerando a história da educação uma área de bastante abrangência e que se vem crescendo desde 1990 (NOSELLA 2005), sendo um campo de saber que abre espaços para o estudo de aspectos singulares na vivência escolar, existindo uma gama de aspectos a serem investigados.

Sendo assim, se torna de grande valia o estudo da História da Educação, sobretudo da Educação Confessional, principalmente por conta da sua participação no início do processo educacional no país, introduzido por ordens religiosas, dentre elas As Damas Da Instrução Cristã. Tais instituições merecem uma investigação no campo a cultura escolar, tendo em vista a sua participação da história de cada local em que se fixaram como Instituições de ensino, porém essas investigações ainda se encontram escassas.

Segundo Oliveira e Junior (2002, p. 74) “historiar uma instituição educativa carece não perder de vista sua especificidade, mas, ao mesmo tempo, compreender sua totalidade.” Levando em consideração o estudo da cultura escolar, diante da carência de estudos voltados para instituições escolares confessionais em Campina Grande, surge a necessidade de estudar O Colégio Imaculada Conceição da ordem Belga Damas da





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Instrução Cristã, entre 1930-1950. A cidade atingia seu auge na economia algodoeira nos anos de 1930, sendo assim, teria condições de sustentar um colégio da Instituição Damas da Instrução Cristã, fato que possibilitou as matrículas das filhas da elite algodoeira de Campina Grande – PB.

Mesmo com sua importância para cidade ainda são escassos os registros historiográficos sobre a cultura escolar dessa instituição confessional de ensino, fazendo-se necessária a investigação de suas práticas culturais. Tendo conhecimento do grande acervo documental presente no Colégio Imaculada Conceição, por trabalhar no local como professora, tive acesso a alguns documentos que retratam a suas práticas educativas nos anos de 1953 e 1959. O primeiro é uma caderneta individual, onde encontram-se presentes as regras que deveriam ser cumpridas por parte da aluna e da respectiva família, como também as notas de cada disciplina da grade curricular e anotações da professora. O segundo é uma livro de dispensas médicas para aulas de Educação Física Escolar, onde encontram-se registrados os motivos pelos quais as alunas não poderiam participar de tais aulas.

Sabendo que as práticas culturais no interior do Imaculada Conceição são de grande valor para a história local, levando em consideração a mínima a contribuição da academia e esforço em pesquisar os arquivos dos colégios confessionais.

É de grande importância pensar as formas de representação dos atores escolares, Silva (2000), onde a identidade só toma sentido a partir de sua representação dentro de um sistema de poder, no qual a identidade e diferença constituem o cerne de seu funcionamento, tendo em vista os seus lugares sociais e a influência destes.

O estudo da cultura escolar enquanto concepção teórica que se adequa a área da História da Educação, nos traz um fértil campo para o conhecimento da história das instituições escolares. Lembrando que cada instituição é singular, nos oferecendo possibilidades diversas de investigações a serem exploradas em seu cotidiano escolar. Julia (2001, p.7) define a cultura escolar: “[...] como um conjunto de normas que definem





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos”.

Passamos a inquirir se seria possível mapear os dispositivos culturais dispostos nos espaços confessionais de ensino. Entre eles os de um colégio católico dedicado ao ensino feminino.

Diante disso, o estudo das Instituições Confessionais, nos permite entender melhor como se deu aquele modelo de processo educacional no Brasil. A escola confessional de base católica teve seu início com as ordens religiosas, podendo citar em primeiro lugar, por exemplo, os jesuítas e em seguida, outras ordens como as Irmãs do Sagrado Coração de Jesus, Damas da Instrução Cristã, Irmãos Maristas, etc.. É importante pensar que tais instituições à luz da historiografia ainda carecem de investigação, em relação as suas memórias e seus papéis na História da Educação do Brasil.

O Colégio Imaculada Conceição de Campina Grande

Tendo em vista a carência de investigação historiográfica nos estudos sobre as instituições confessionais de Campina Grande – PB, destaco o Colégio Imaculada Conceição, da ordem Belga Damas da Instrução Cristã, entre os anos de 1953 e 1959.

A Instituição *Damas* a qual aquele colégio faz parte, aceitaria de imediato a convocação do Papa Pio XIII, para fundar colégios no Brasil. Fenômeno que se apresentou impactante formando uma rede formidável de escolas católicas, sob a direção de religiosas estrangeiras (NUNES, 2001). Muitas dessas instituições, marcaram sua presença na história de cada cidade onde foram erguidos.

No ano de 1850, os ideais do liberalismo tomam força no Brasil, a defesa das autoridades públicas na liberalização completa do sistema escolar se tornava clara, retirando, assim, do Estado a responsabilidade da Educação e ao mesmo tempo, transferindo-a para a iniciativa privada. Nesse período era pouco o investimento das províncias na área educacional, sendo assim, só restava a elite procurar outras alternativas





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

para educar suas filhas, como contratar professores particulares, que ensinariam a essas meninas no interior de suas casas, outra alternativa seria colocá-las em internatos. A maioria desses eram mantidos pelas congregações católicas, que se estabeleceram desde a metade do século XIX.

A oligarquia brasileira desejosa de modernizar-se, porém, temia a ruptura com o modelo cristocêntrico de instrução, especialmente com relação a educação de seus/suas filhos e filhas. A *educação do mundo moderno* ia de encontro a ideias, tais como a da liberalidade feminina, ou a secularização da educação. Os internatos católicos atenderiam ao desejo dessas elites oligárquicas e representariam a manutenção da instrução confessional centrada nos princípios da Sé romana.

No século XIX e parte do século XX, no interior da Igreja Católica, as alas conservadoras assumiram posições diretas contra a modernização da sociedade, sem a *tutela católica*. Daí a manifestação do Ultramontanismo:

Segundo a interpretação do catolicismo ultramontano, o mundo moderno se constituía em um imenso perigo para a salvação da alma, porque se fundamentava na liberdade de pensamento e consciência, liberdade social e liberdade política. Em outros termos, o mundo moderno se desenvolvia sem obedecer aos preceitos católicos e controle da Igreja. (MANOEL, 1996, p.41)

A Igreja Ultramontana elaborava conceitos para educar as meninas, que deveriam futuramente educar seus filhos e conseqüentemente a sociedade seguindo os princípios do catolicismo Ultramontano.

Se fazia necessário que as escolas confessionais fossem estabelecidas, não só por conta de altos recursos arrecadados, como também a necessidade de afastar as jovens das ideias do mundo moderno, e das novas propostas de ensino. Diga-se: protestante, liberal e laica.

Nessa perspectiva, em meados dos anos 1930, as Damas da Instrução Cristã já se destacavam no cenário educacional-religioso com internatos para meninas. a partir de Ponte Uchoa, bairro de Recife localidade em que estava sediada a escola mãe da





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

instituição. A congregação feminina já se expandia para o interior de Pernambuco por volta dos anos 1910. Segundo a memorialista Catão (2001, p. 11-13) houve uma necessidade da Instituição de afirmar-se em outros espaços urbanos. O processo de transferência do colégio da congregação da cidade de Timbaúba (PE) para a Paraíba, obedeceu a uma espécie de fracasso na tentativa de desenvolvimento de um colégio naquela cidade. Em contrapartida, Campina Grande *desejava um internato feminino* (CATÃO, 2001, p.10-13).

Para a instalação do internato numa cidade, uma pesquisa de mercado foi realizada. Prática e estratégia que se repetia, todas as vezes que se planejava uma Fundação de uma *Maison* das *Damas*. Com isso, eram mensuradas as condições para que houvesse a instalação de um colégio-internato em dada cidade. Para isso, a instituição ressaltava a sustentabilidade das cidades, seu perfil urbano, centralidade, e dinamismo financeiro.

Nos anos de 1930, Campina Grande destacava-se no Brasil e no mundo, devido ao seu desenvolvimento acelerado, a partir da comercialização do algodão. Recebendo muitos investimentos com a instalação de grandes empresas. Todas elas importantes para a expansão urbana e diretamente responsáveis pelo surgimento de novos bairros (AFONSO E CARVALHO 2015).

Campina Grande prosperava na economia algodoeira (GURJÃO 1999, p.45), depois da investigação feita por um grupo de religiosas das *Damas*, chegou-se a conclusão que a cidade teria condições de sustentar um colégio da instituição. Sob o intermédio de José Adelino de Mello, liderança política de Campina Grande, assim como também o estímulo intelectual do bispo Dom Aduino Aurélio de Miranda Henriques, foi fundado em 1º de março de 1931 em Campina Grande o Colégio Imaculada Conceição das Damas da Instrução Cristã. Na segunda-feira, 02 de março, começaram as matrículas, na terça-feira dia 03 de março foi o primeiro dia de aula, contando com 50 alunas. O colégio instalado em rua central da cidade, mas inicialmente em prédio diminuto, tinha como núcleo inicial de seu corpo docente, educadoras que provinham de Ponte Uchoa e das experiências obtida em Timbaúba. A instituição congregou meninas das famílias mais abastadas e cujos





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

pais haviam prosperado com a produção do algodão, como também filhas de ricos comerciantes.

Dos colégios *Damas*, o Imaculada Conceição se tornou um dos mais importantes da rede de colégios, oferecendo diversos cursos, foi uma das primeiras instituições de ensino confessional de Campina Grande (SILVA, 2012). Na década de 1930, os cursos de *guarda livros e comercial*, respectivamente, seriam fundados nas dependências do colégio.

A prospecção documental como forma de investigação num colégio confessional

Mesmo tendo enorme importância na história da cidade, ainda são poucos os registros historiográficos sobre a cultura escolar dessa instituição confessional de ensino, fazendo-se necessária a investigação de suas práticas culturais. Diante disso, realizamos a análise de dois documentos, sendo eles uma *caderneta individual* com as regras que deveriam ser cumpridas pela aluna e sua família, contendo as notas das disciplinas ministrados no ano letivo e anotações da professora. O outro documento analisado é um *livro de dispensas médicas*, para aulas de Educação Física Escolar. Destacando-se nesse documento registros e especificações para aquela prática educativa.

Com esses dois documentos dos anos 1953 e 1959, percebe-se parte do cenário escolar e de como funcionava o colégio sob as lideranças confessionais que se sucederam ao logo dos anos.

A caderneta individual do ano letivo 1953, na capa e na primeira página temos as seguintes informações, pertenceu a aluna Maria Oriêta de Lucena, filha de Francisco Lucena de Araújo e Sergentina de Lucena Araújo, Natural de Oruro Branco – Jardim do Seridó, nascida em 02 de dezembro de 1935, residia no Colégio Imaculada, cursando a 2ª série escolar. Na página seguinte estão presentes as observações e regras de voltadas para os pais e alunas no que diz respeito às anotações. A frequência diária era registrada nessa caderneta individual, onde deixa claro que as faltas contando 25% (ou mais) tanto nas disciplinas da série ou nas sessões de Educação Física impedem a realização pelo aluno da prova final.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

A caderneta contém as regras que disciplinavam dentro e fora do ambiente escolar. Demonstrando assim o poder da instituição a partir das regras impostas, lembrando Michel Foucault (2012, p. 176), a norma é um poder que “se estabelece como princípio de coerção no ensino, com a instauração de uma educação estandardizada”. O internato pretendia padronizar os corpos das

Página da caderneta individual da aluna Maria Oriêta – Ano letivo 1953. Páginas contendo regras disciplinares

alunas através do vestuário, dos penteados, da maquiagem de forma que a modernização não estivesse tão presente, como também ocorria a proibição de qualquer instrumento que estimulasse a criatividade e a imaginação, como levar para escola revistas, livros, músicas, poemas, retratos, postais, etc. Como também era proibida a conversa entre internas e externas do colégio, tudo isso era feito para que as alunas se mantivessem afastadas e “protegidas” da tão temida modernidade. Aquela que burlasse a norma seria punida e serviria de exemplo para prevenir outros em casos de desobediência. Nada poderia fugir àquela norma.

Outro documento é uma fonte primária escrita, trata-se de uma página do Livro de Dispensas Médicas, onde encontram-se registradas informações relevantes para o estudo das práticas educativas daquele ano letivo. O documento contém o ano letivo, no caso 1959, o nome das alunas, a série respectiva que cursava cada uma, a turma, a data de concessão, o prazo da dispensa, o motivo da concessão, assinatura da médica e o visto do inspetor e o nome da gráfica que produziu a guia para preenchimento.

1959								LIVRO DE DISPENSAS MÉDICAS			
N.º da ALUNA	NOME DO ALENO	SÉRIE	TURMA	DATA DA CONCESSÃO	PRAZO DA DISPENSA	MOTIVO DA CONCESSÃO	VISTO DO INSPECTOR FEDERAL				
1	Benilda de Aguiar Pereira Santos	1.ª	12	25	15	Dispensa e hospitalização eventual	Visto do Inspetor Federal e Assinatura da Médica				
2	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
3	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
4	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
5	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
6	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
7	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
8	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
9	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
10	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
11	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
12	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
13	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
14	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
15	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
16	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
17	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
18	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
19	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
20	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
21	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
22	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
23	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
24	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
25	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
26	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
27	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
28	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
29	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
30	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
31	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
32	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
33	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
34	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					
35	Alcione de Fátima Araújo	1.ª	12	5	15	Dispensa e hospitalização eventual					

Página do Livro De Dispensas Médicas ano letivo de 1959

Diante da análise desses dois documentos, percebemos que ainda existe um amplo caminho a historicizar, pois como nos diz Manoel (1996), a implantação dos colégios confessionais representava um projeto bem elaborado e em escala mundial, que buscava a arrecadação de recursos financeiros, como também afastar os educandos das ideias





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

modernas e do ensino leigo. O que, de certa forma, nos permite perceber a importância dos estudos voltados para instituições escolares e em especial, quando se trata da história da educação. Com isso, temos um vasto campo do saber a ser explorado, em sua cultura escolar, lembrando que essa expressão *cultura escolar* tem sido usada como uma categoria extensa, nos oferecendo um leque de possibilidades. Dominique Julia (2001) define cultura escolar:

A cultura escolar não pode ser estudada sem a análise precisa das relações conflituosas ou pacíficas que ela mantém, a cada período de sua história, com o conjunto das culturas que lhes são contemporâneas: cultura religiosa, cultura política ou cultura popular. Para ser breve, poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos. (Julia, 2001, p.10-11).

A partir dessa perspectiva, entendemos que o estudo da História da Educação, em especial a educação confessional, nos leva a problematização de como se desenvolveu a instrução confessional no Brasil dos anos 1930. Outrossim, no que diz respeito a nossa investigação de mestrado, nos faz inquirir: quais instrumentais de educação puderam estar a serviço das Damas da Instrução Cristã, em colégios como o Imaculada Conceição? Certamente todos os que pudessem *normatizar, reger, e tutelar* a juventude. Aspectos de uma cultura escolar centrada na disciplina; na corporificação de ideias católicas e que teriam profundo impacto, na Campina Grande daquele tempo.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Alcilia ; CARVALHO, Jully. **O Ouro branco no nordeste brasileiro: Análise de dois estudos de casos. Resgate das fontes documentais do patrimônio industrial do ciclo do algodão em Campina Grande. 1900-1950.** In: Anaes do 4º Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação Belo Horizonte, de 25 a 27 de novembro, 2015.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer.** 13º ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** São Paulo: Paz e Terra, 2014.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

_____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**, 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas/ SP: Autores Associados, nº1, jan. jun. 2001.

LE GOFF, Jacques, **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão. Campinas: Unicamp, 2003.

MANOEL, Ivan **A Igreja e educação feminina (1859-1919):** uma face do conservadorismo. São Paulo, SP: UNESP, 1996.

MARRAMAIO, Giacomo, **Poder e Secularização:** as categorias do tempo, EDUSC, 1994.

SILVA, Ramsés Nunes. **O Internato que se tece:** as culturas instrucionais de confinamento e As Damas da Instrução Cristã-1891-1937. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa – PB., 2012

MANUSCRITOS

Caderneta individual da aluna Maria Oriêta – Ano letivo 1953 DO Colégio Imaculada Conceição – Damas da Instrução Cristã.

Livro de Dispensas Médicas do Colégio Imaculada Conceição – Damas da Instrução Cristã.

